



Frieze New York 2023

May 17th - 21st

Stand B15

Iran do Espírito Santo
Lucia Laguna
Jac Leirner
Mauro Restiffe

Fortes D'Aloia & Gabriel

The background of the image is a vibrant, abstract painting. It features a prominent horizontal band of yellow at the top, which is partially obscured by a dark grey or black shape. Below this, there's a layer of light blue and white, followed by a thick band of orange. The lower portion of the painting is composed of various geometric shapes in shades of brown, tan, and grey, some with darker outlines. A small patch of green foliage is visible in the bottom left corner.

Lucia Laguna

Lucia Laguna's (Campo dos Goytacazes, Brazil, 1941) work develops between abstraction and figuration. Recognizable elements – foliage, furniture, food, animals – lie among juxtaposed lines and colors in calculated gestures composing landscapes and interiors in fractured planes. The forms that fill her canvases seem incomplete, arising out of the accumulation and erasure of layers of paint. Like the suburban carioca views that the artist sees from the windows of her studio in São Francisco Xavier, in northern Rio de Janeiro, her work is imbued with a constructive impulse that makes use of straight lines and right angles, which she associates with the city's avenues and highways. Her paintings spread out in a fluent architecture, between spontaneous interferences and erasures like empty lots among the fields of color.

The works selected for Frieze are new pieces drawn from her *Paisagem* [landscape] series, with the exception of one painting titled *Estúdio* nº 59 (2021), which shows objects in the artist's studio, rendered in tones of gold and orange and filling in a multiperspectival grid. Laguna's interest in space always includes the active creation of pictorial environments more than the descriptive observation of vistas. The architectural planes pictured in *Paisagem* nº 140 (2023), or the vertical posts and tree trunks in *Paisagem* nº 143 (2023), are placed onto the composition in a collage-like procedure, a method of spatial organization that informs Laguna's practice as a whole. Thus, *Paisagem* nº 138 (2022) presents discontinuous images of trees and a hill full of buildings, in a typical suburban Rio de Janeiro scene. Rearranged into a fragmented whole, the houses blend with foliage, while a bicycle can be discerned among the branches and abstract geometric shapes.

A obra de **Lucia Laguna** (Campo dos Goytacazes, 1941) se desenvolve entre a abstração e a figuração. Elementos reconhecíveis – folhagem, mobiliário, comida, animais – convivem com linhas e cores justapostas, em gestos calculados que compõem paisagens e interiores em planos fraturados. As formas que preenchem suas telas parecem incompletas, nascendo do acúmulo e do apagamento de camadas de tinta. Como as vistas suburbanas cariocas que a artista encontra da janela de seu ateliê em São Francisco Xavier, na zona norte do Rio de Janeiro, suas telas são permeadas por um impulso construtivo que faz amplo uso de ângulos e linhas retas, associadas por ela às linhas viárias da cidade. Suas formas espraiam-se em uma arquitetura fluente, entre interferências espontâneas e rasuras como terrenos baldios surgindo nos campos de cor.

As obras selecionadas para a Frieze são peças inéditas de sua série *Paisagem*, com exceção de uma pintura intitulada *Estúdio* nº 59, que retrata objetos no ateliê da artista em tons dourados e laranja, preenchendo um grid de perspectivas múltiplas. O interesse de Laguna pelo espaço sempre inclui a criação ativa de ambientes pictóricos mais do que a observação descritiva de vistas. Os planos arquitetônicos em *Paisagem* nº 140 (2023), ou os postes e troncos verticais no díptico em *Paisagem* nº 143 (2023), são inseridas na composição num procedimento de colagem, um método de organização espacial que informa a prática de Laguna como um todo. Assim, *Paisagem* nº 138 (2022) apresenta imagens descontínuas de árvores e um morro cheio de construções, numa cena típica do subúrbio carioca. Rearranjadas num todo fragmentado, as casas se entrelaçam com a folhagem, enquanto uma bicicleta se delineia entre os galhos e formas geométricas.

[**LEARN MORE \[SAIBA MAIS\]**](#)



LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 140, 2023
Acrylic on canvas [Acrílica sobre tela]
62.9 x 74.8 in [160 x 190 cm]



Paisagem nº 140, 2023 | Detail [Detalhe]



Paisagem nº 140, 2023 | Detail [Detalhe]



Paisagem nº 140, 2023

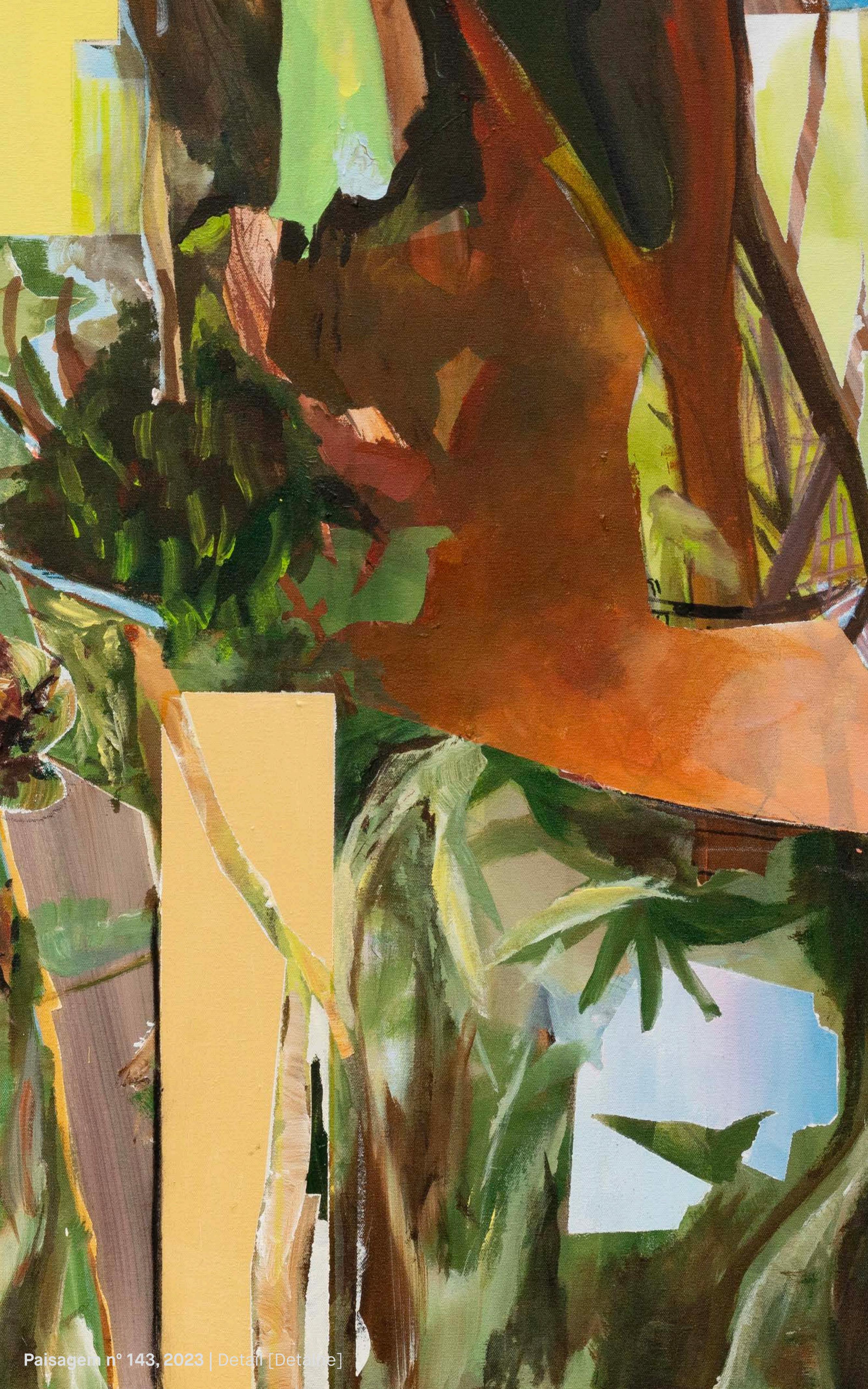
A painting by Lucia Laguna may be analyzed as a network of pictorial happenings in search of a point of coexistence. These are painting zones processed through the inscription of pictorial signs: ways of working matter and form, accidents and traces of chance, little surface afflictions, pentimenti, sealing off and opening up areas, archaeological cuts of pictorial layers and other visual operations. Each happening is a set of partial pictorial facts that seem, initially, concentrated in themselves.

Um quadro de Lucia Laguna pode ser analisado como uma trama de acontecimentos pictóricos em busca do ponto de convivência. São zonas de pintura processadas mediante a inscrição de signos pictóricos: modos de trabalhar a matéria e a forma, acidentes e vestígios do acaso, pequenas aflições da superfície, pentimenti, vedação e abertura de áreas, cortes arqueológicos das camadas pictóricas e outros operações visuais. Cada acontecimento é um conjunto de fatos pictóricos parciais que parece, inicialmente, concentrado sobre si mesmo.

– Paulo Herkenhoff
art critic and curator [crítico de arte e curador]
in *A Economia da Pintura*, 2008



LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 143, 2023
Acrylic on canvas [Acrílica sobre tela]
62.9 x 74.8 in [160 x 190 cm]



Paisagem nº 143, 2023 | Detail [Detalle]



Paisagem nº 143, 2023 | Detail [Detalhe]



Paisagem nº 143, 2023

The process through which Laguna continuously collects elements that surround us so they can be incorporated in her work is the behavior of someone who gathers things that are necessary to reestablish the world. An island where the history of art already existed and to where she takes her surroundings and the inside of her studio, Laguna's work is the consciousness of the studio and of the suburbs.

O processo de Laguna de recolher continuamente o que a cerca e destinar ao seu trabalho é um comportamento como de alguém que reúne aquilo que vai ser necessário para refundar (e, portanto, de uma outra forma) um mundo. Uma ilha onde já existia a história da arte e para onde ela leva o entorno e o interior de seu ateliê. O trabalho de Laguna é a consciência do ateliê e do subúrbio.

– Bernardo Mosqueira
art critic and curator [crítico de arte e curador]
in *Lucia Laguna (o ovo da Lagoa)*, 2018



LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 138, 2022
Acrylic on canvas [Acrílica sobre tela]
70.8 x 47.2 in [180 x 120 cm]



Paisagem nº 138, 2022 | Detail [Detalhe]



Paisagem nº 136, 2022 | Detail [Detalhe]



LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 138, 2022



LUCIA LAGUNA
Estúdio nº 59, 2022
Acrylic on canvas [Acrílica sobre tela]
70.8 x 47.2 in [180 x 120 cm]

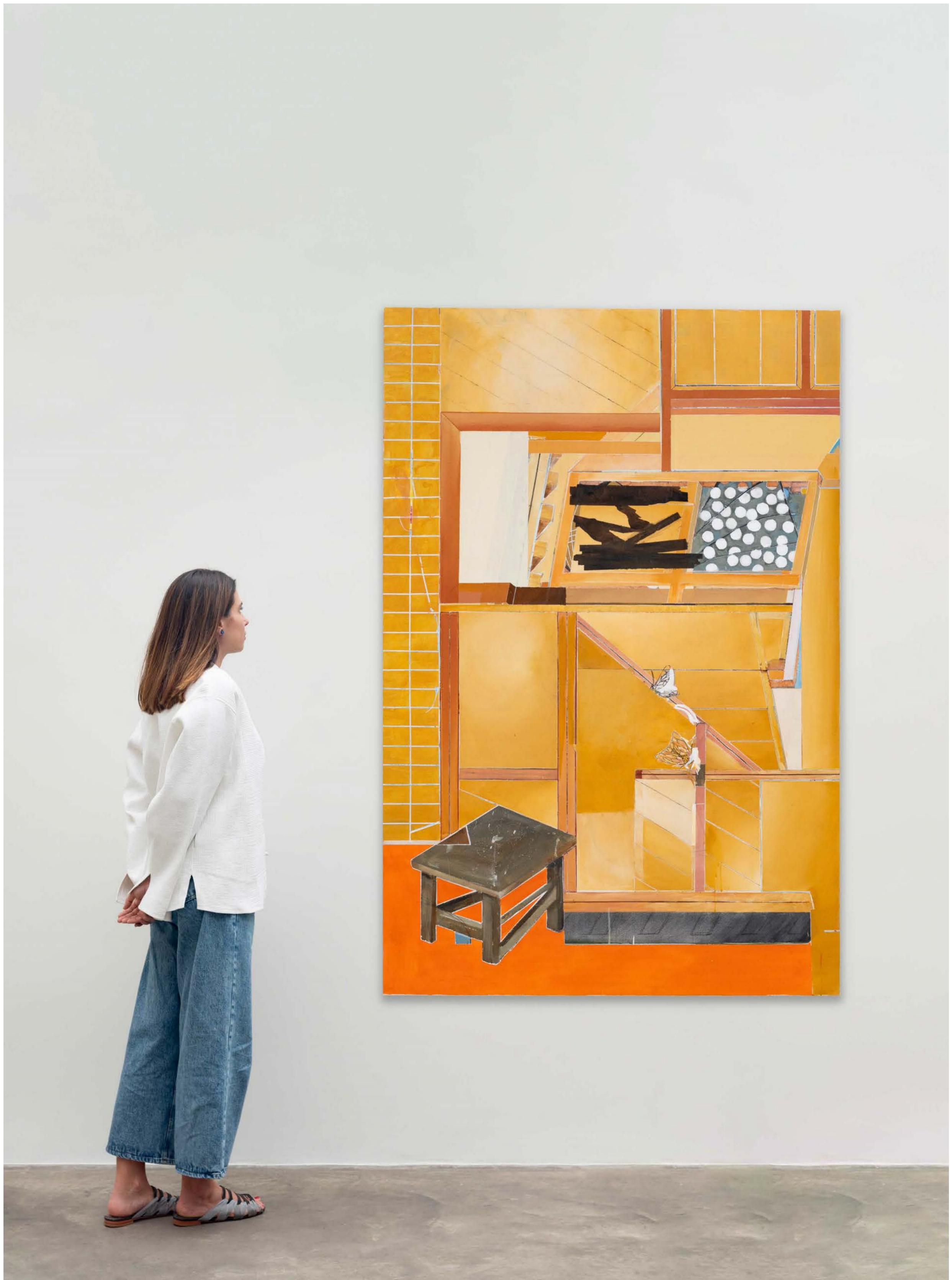


Estúdio nº 59, 2022 | Detail [Detalhe]



Estúdio nº 59, 2022 | Detail [Detalhe]





LUCIA LAGUNA
Estúdio nº 59, 2022

Fortes D'Aloia & Gabriel

fdag.com.br